



NARRATIVAS LÚDICAS : O PODER DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM "A SUPER MISSÃO DA COLMEIA DOURADA"

Cristiano Lucas Soma¹
Sarifa Momed Amad Sumará²
Teresa Ngunga João Kiamuangana³
Rossy Da Silva⁴
Viviane Pinho De Oliveira⁵

RESUMO

Este trabalho aborda a atividade de contação de histórias realizada no projeto Casa Encantada, vinculado ao CIADI-IH da UNILAB, com foco na narrativa "A Super Missão da Colmeia Dourada". A atividade envolveu quatro crianças, com idades entre 4 e 10 anos, e quatro educadores, que empregaram uma abordagem lúdica, interdisciplinar e teatral para estimular a criatividade, a cooperação e o desenvolvimento socioemocional das crianças. A história retrata abelhas que, ao enfrentarem vespões gigantes, demonstram a importância do trabalho em equipe e da união para superar obstáculos. Após a narrativa, as crianças participaram de brincadeiras relacionadas à história, além de uma atividade artística de desenho de asas de abelha, utilizando cartolinas amarelas e pretas, que reforçou os valores de inclusão, respeito às diferenças e preservação ambiental. A iniciativa promoveu um ambiente de aprendizagem envolvente, onde as crianças expressaram suas emoções, reforçaram valores cooperativos e consolidaram conceitos de cidadania e inclusão, comprovando a contação de histórias como ferramenta pedagógica eficaz para o desenvolvimento integral na educação infantil.

Palavras-chave: Contação de histórias; Educação Infantil e Ludicidade; trabalho em equipe; Casa Encantada.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERCIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, Instituto de Ciências Exatas da Natureza ,
Discente, cristianosoma05@gmail.com¹
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERCIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, Instituto de Ciências Exatas da Natureza ,
Discente, sarifamomedamadesumara@gmail.com²
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERCIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, Instituto de Ciências Exatas da Natureza ,
Discente, joaoteresa673@gmail.com³
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERCIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, Instituto de Ciências Exatas da Natureza ,
Discente, rossydasilva9@gmail.com⁴
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERCIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA
NATUREZA, Docente, vivianepo@unilab.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

A contação de histórias é uma prática pedagógica milenar que desempenha um papel central na educação infantil, estimulando a imaginação, a linguagem e o desenvolvimento mental socioemocional. Baptistini (2022) argumenta que narrativas lúdicas criam ambientes de aprendizado que integram emoção e cognição, promovendo engajamento ativo que transcende o entretenimento e favorece a construção de significados. Essa abordagem é especialmente relevante em contextos que buscam promover uma educação inclusiva e interdisciplinar, como o projeto Casa Encantada, uma iniciativa colaborativa entre a Secretaria de Educação do município de Redenção, no Ceará, e a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), por meio do Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil do Instituto de Humanidades (CIADI-IH) e do Programa de Apoio à Permanência de Mães e Pais Discentes na Universidade (ProCIADI/PROPAE). Iniciado em 2014, o projeto Casa Encantada atende crianças de 4 a 10 anos, filhos de estudantes, técnicos, professores e membros das comunidades de Redenção, Acarape e Baturité. Ele se fundamenta em uma abordagem interdisciplinar, intercultural e antirracista, promovendo valores étnico-raciais, africanos, afro-brasileiros, agrários, florestais, ambientais e de gênero. Coordenado pelo Coletivo da Infância do Maciço de Baturité (CIM), o projeto integra professores, graduandos e voluntários de diversas áreas da UNILAB, criando espaço de formação, pesquisa e extensão voltado ao desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos físicos, psíquicos, emocionais e criativos. Marques (2021) destaca que a ludicidade associada à contação de histórias contribui para uma educação mais humanizada, alinhada à missão do CIADI-IH de fortalecer a integração de ações comunitárias e universitárias.

A atividade descrita neste trabalho centrou-se na contação da história “A Super Missão da Colmeia Dourada”, uma narrativa original criada pelo autor (1), apresentada a um grupo de quatro crianças e quatro educadores (voluntários do projeto de extensão “FORBIO” da UNILAB). O FORBIO (Formação de Professores para o Ensino de Ciências e Biologia) do curso de Ciências Biológicas na UNILAB, é um projeto de extensão que promove a formação de professores para o Ensino de Ciências e Biologia, além de incluir uma abordagem voltada para o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Suas ações de extensão incluem: a. Minicurso EAD (Educação a Distância) no Moodle/UNILAB sobre autismo e ensino; b. Oficinas de sensibilização em escolas parceiras; c. divulgação científica no Instagram (@forbio.unilab), de forma a contribuir na capacitação de professores, na conscientização da sociedade e no fomento à inclusão educacional. Financiado pelo PIBEAC (Programa Institucional de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura), o projeto também tem uma parceria com a Casa Encantada, sendo responsável pela oferta de atividades e vivências do eixo de etnociências.

A história apresentada neste trabalho narra as aventuras das abelhas Melina, Zig, Poliamida e Mestre Zumbão, que enfrentam vespões gigantes para coletar néctar mágico em um campo florido, utilizando coragem, criatividade e trabalho em equipe. Brejo (2021) sublinha que narrativas interativas, com elementos de surpresa e dinamismo, maximizam o envolvimento mental infantil, o que foi incorporado na apresentação teatral da história. A sessão foi complementada por brincadeiras temáticas e uma atividade artística de desenho de asas de abelha em cartolinas, com cores amarelas e pretas, permitindo que as crianças expressassem sua criatividade individualmente. Lima (2022) destaca que a ludicidade associada à contação de histórias é essencial para engajar crianças de forma natural e significativa, o que orientou a estrutura da atividade.

Cardoso e Faria (2016) afirmam que a contação de histórias favorece o desenvolvimento de habilidades linguísticas e sociais, enquanto Batista, Zanolli e Bulaty (2023) destacam seu papel na estimulação da



imaginação criativa. Coelho, Santos e Satil (2021) reforçam que a contação, aliada à literatura infantil, contribui para a formação de leitores críticos desde cedo. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo analisar o impacto da contação da história “A Super Missão da Colmeia Dourada” no desenvolvimento emocional, cognitivo social de quatro crianças de 4 a 10 anos no projeto Casa Encantada, avaliando como a narrativa promoveu valores de cooperação, coragem, criatividade, e examinando os efeitos da atividade de desenho de asas de abelha na expressão criativa e no fortalecimento de laços comunitários. Assim, a atividade buscou não apenas entreter, mas também promover valores éticos e culturais, alinhando-se à missão de formar crianças em um ambiente inclusivo e reflexivo, com ênfase na valorização da diversidade e na harmonia com o meio ambiente.

METODOLOGIA

A Atividade foi conduzida na sede da Casa Encantada, em Redenção-CE, com a participação de quatro crianças na faixa etária de 4 a 10 anos e quatro educadores, sendo estes voluntários do curso de Ciências Biológicas, UNILAB. Lima (2022) destaca que a ludicidade associada à contação de histórias é essencial para engajar crianças de forma natural e significativa, o que orientou a estrutura da atividade.

A Metodologia foi qualitativa e participativa, organizada em três etapas distintas:

- 1. Contação teatral da história:** A narrativa “A Super Missão da Colmeia Dourada” foi apresentada de forma interativa, com um educador narrador utilizando vozes diferenciadas para cada personagem (por exemplo, um tom enérgico para Zig e calmo para Mestre Zumbão) e gestos expressivos para ilustrar ações como voos acrobáticos, zumbidos supersônicos e a coleta de néctar. A contação foi realizada em um espaço decorado com imagens de flores colmeias, criando ambiente imersivo.
- 2. Brincadeiras temáticas:** Após a contação, as crianças participaram de dinâmicas lúdicas inspiradas na história, como uma brincadeira de “voo de abelhas”, na qual imitavam movimentos de voo e trabalharam em pares para simular a coleta de néctar enquanto evitavam “vespões” representados por educadores. Essa etapa foi realizada em um espaço interno com tapetes coloridos, garantindo segurança e conforto. Nascimento (2024) destaca o brincar como prática social essencial, que reforça o aprendizado pedagógico por meio da interação.
- 3. Atividade artística:** Cada criança recebeu uma cartolina (tamanho A3) e materiais como lápis de cor, canetinhas e tinta guache nas cores amarela e preta, predominantes na estética das abelhas. Elas foram orientadas a desenhar e pintar asas de abelha, com liberdade para adicionar elementos criativos, como flores ou padrões abstratos. A atividade ocorreu em mesas individuais, mas com interação encorajada, permitindo que as crianças compartilhassem ideias e materiais. Oliveira, Araujo e Santos (2024) vinculam práticas artísticas pós-contação ao desenvolvimento emocional e cognitivo, o que foi monitorado pelos educadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Produção textual da narrativa “A Super Missão da Colmeia Dourada”

História: A Super Missão da Colmeia Dourada! Narrador: Em um campo florido onde o sol brilhava como ouro, havia uma colmeia cheia de abelhas incríveis! Entre elas estavam Melina, Zig, Polinilda e o sábio Mestre Zumbão. Cada um tinha um talento especial, e juntos, formavam o time mais animado do campo. Um desafio inesperado Narrador: Certo dia, enquanto explorava os arredores, Melina fez uma descoberta surpreendente. Melina (empolgada): “Uau! Um campo secreto cheio de flores mágicas!” Eram flores coloridas que produziam o néctar mais doce e perfumado que já existiu. Mas havia um problema... O campo



ficava perto do território dos vespões gigantes! Mas será que isso ia assustar nossos heróis? Não! Com coragem e muita energia, eles se reuniram para bolar um plano superdivertido. O plano genial das abelhinhas. Narrador: Cada abelhinha tinha um papel essencial na missão. Zig, o mais rápido de todos, seria o explorador aéreo, fazendo acrobacias incríveis para despistar os vespões. Polinilda, com seu faro de pólen, guiaria o grupo pelas flores mágicas, coletando o néctar sem chamar atenção. Mestre Zumbão, com sua sabedoria, ensinaria como fazer zumbidos especiais para enganar qualquer inimigo. Melina, cheia de ideias, lideraria a missão com coragem e inteligência. E lá foram eles, voando como pequenos foguetes! A fuga épica Narrador: Tudo parecia tranquilo, até que... Zig (assustado): “Pessoal, cuidado! Um vespão gigante acordou!” O vespão enorme rugiu com um ZUUUMMM assustador e foi atrás das abelhinhas! Mestre Zumbão (rápido): “Todos juntos! Sigam meu plano!” Zig fez um movimento incrível no ar e confundiu o vespão, que ficou rodando sem saber o que fazer! Polinilda lançou pólen mágico nos olhos do inimigo, e Melina, com um zumbido supersônico, chamou todas as abelhas para voltar à colmeia! Eles voaram mais rápido que nunca e chegaram a salvo! Ufa! A grande recompensa Narrador: Graças à coragem e ao trabalho em equipe, as abelhinhas produziram o mel mais delicioso de toda a floresta. O Rei da Colmeia ficou tão feliz que declarou aquele dia como o Dia da Super Missão da Colmeia Dourada! E assim, nossas heroínas provaram que, com criatividade, trabalho em equipe e um pouco de diversão, podemos superar qualquer desafio! **Autor:** Cristiano Lucas Soma.

A contação de “A Super Missão da Colmeia Dourada” gerou forte engajamento entre quatro crianças. Durante a narrativa, elas riram, fizeram perguntas como “Por que o Mestre Zumba é tão sábio?” (criança de 6 anos) e imitaram o zumbi do supersônico de Melina, com criança de 7 anos exclamando “ZUUUMMM!” repetidamente. A criança de 9 anos perguntou como as abelhas planejaram a missão, iniciando uma discussão sobre estratégias coletivas. Santos (2011) considera a contação um instrumento de socialização, refletido nessas interações enquanto Mittmann (2010) enfatiza que técnicas teatrais tornam a comunicação mais envolvente, aumentando a conexão emocional das crianças com a narrativa.

Nas brincadeiras, as crianças assumiram papéis dos personagens. A criança de 6 anos, como Zig, liderou com gritos, gritando “vamos voar rápido!” e incentivando as demais. A criança de 4 anos, inicialmente tímida, exclamou “Sou Polinilda!” ao imitar a coleta de néctar, com apoio da criança de 9 anos, que sugeriu “voem em círculos pra enganar o vespão!”. Essa cooperação fortaleceu laços, com a criança de 7 anos ajudando a de 4 anos a “voar” com movimentos lentos. Serafim (2021) destaca o lúdico como facilitador da aprendizagem.

Na atividade de desenho, cada criança criou asas de abelha em cartolina. A criança de 7 anos desenhou uma colmeia com abelhas unidas, dizendo “Elas são amigas como nós”. A de 9 anos incluiu vespões com listras vermelhas, explicando “Eles são fortes, mas as abelhas ganharam”. A de 6 anos pintou flores roxas e laranjas, comentando “É o campo mágico!”, e a de 4 anos usou glitter, afirmando “Minha abelha brilha!”. A confiança verbal cresceu, com frases como “Minha abelha voa mais alto!” (criança de 6 anos). Silva (2017) reforça que a contação promove competências linguísticas. Após a atividade, as crianças conectaram a história a experiências pessoais. A de 7 anos disse “Temos que cuidar das flores como abelhas”, indicando valores ambientais. A de 9 anos afirmou “Trabalhar junto é melhor, como na escola”, e a de 6 anos comparou a missão a brincadeiras na comunidade, dizendo “É como quando jogamos juntos”. A de 4 anos expressou: “quero ser uma abelha corajosa!”. Sousa e Dalla (2011) destacam a contação como promotora de atitudes inclusivas, alinhadas aos valores étnico-raciais do projeto. A contação de histórias revelou-se uma ferramenta pedagógica eficaz, conforme Louredo (2024), devido ao engajamento emocional gerado pela narrativa de aventura. As reações das crianças, como imitações de zumbidos, perguntas, indicam curiosidade sobre a conexão com os personagens. As brincadeiras fortaleceram habilidades socioemocionais, como empatia, com



a criança de 9 anos incentivando a de 4 anos, e cooperação, refletida na sugestão de “voar em círculo”. Cardoso e Faria (2016) destacam que narrativas coletivas promovem interações sociais positivas.

Os desenhos variados, com colmeias, vespões e flores, mostram assimilação criativa da narrativa, corroborando Batista, Zanl e Bulaty (2023) sobre a imaginação criativa. A confiança verbal, especialmente na criança de 4 anos, que passou de tímida e expressiva, alinha-se a Oliveira (2020) sobre desenvolvimento linguístico. Reflexões como “cuidar das flores” e “trabalhar junto” indicam internalização de valores ambientais e cooperativos, apoiando Coelho, Santos e Satil (2021) sobre formação cultural. Comparado a Marques (2021), a atividade reforçou a educação antirracista do projeto ao promover inclusão.

CONCLUSÕES

A contação de “A Super Missão da Colmeia Dourada” no projeto Casa Encantada revelou o potencial das narrativas lúdicas, integradas a brincadeiras e atividades artísticas, para promover o desenvolvimento integral de crianças de 4 a 10 anos. A atividade estimulou habilidades socioemocionais, como empatia e cooperação, evidentes na liderança da criança de 6 anos e no apoio mútuo durante brincadeiras, além de habilidades cognitivas, observadas na criatividade dos desenhos de asas de abelha, que variaram de colmeias a flores mágicas. A confiança verbal, especialmente da criança de 4 anos, que superou a timidez ao descrever sua criação, destaca o impacto linguístico da contação. As reflexões das crianças sobre proteger flores e trabalhar em equipe demonstraram assimilação de valores ambientais e cooperativos, enquanto suas conexões com experiências comunitárias reforçaram a relevância cultural da narrativa. Alinhada à missão do CIADI-IH, a atividade fortaleceu a educação intercultural e antirracista, apoiando a permanência de pais discentes na UNILAB ao oferecer um espaço educativo de qualidade. Alinhada à missão do projeto FORBIO, a atividade fortaleceu a formação dos futuros professores, integrando a construção da alfabetização científica, dentro do eixo de etnociências e promovendo valores de inclusão. A limitação de quatro participantes sugere a necessidade de estudos com maior escala para validar os impactos em contextos comunitários mais amplos. Futuras iniciativas podem incorporar narrativas afro-brasileiras ou de diversidade cultural, ampliando a formação ética e cultural das crianças e consolidando a contação como ferramenta transformadora na educação infantil.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores, educadores e crianças da Casa Encantada, pela oportunidade de uma experiência rica com o lúdico, que nos motiva e faz acreditar no poder da Educação.

REFERÊNCIAS

BAPTISTINI, Maria Felomena Furtado de Souza. A contação de histórias na educação infantil e o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/2416/TCF%20Maria%20Felomena.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 31 ago. 2025.

BATISTA, Elaine Fatima; ZANL, Claudia Maria Petchak Orenzi; BULATY, Andréia. As narrações orais de histórias e a contribuição para a imaginação criativa de crianças da educação infantil. Dialogia, n. 46, p. e24066-e24066, 2023.



- BREJO, Janayna Alves. O conto que as caixas contam: uma metodologia lúdica para contar histórias. *Linha Mestra*, v. 15, n. 45, p. 346-357, 2021.
- CARDOSO, Ana Lúcia Sanches; FARIA, Moacir Alves de. A contação de histórias no desenvolvimento da educação infantil. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, v. 7, n. 1, 2016.
- MARQUES, Cinthia Aparecida Martins. LUDICIDADE E EDUCAÇÃO: AS CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2021. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/43496/1/CINTHIA_MARQUES.pdf. Acesso em: 31 ago. 2025.
- COELHO, Ariadne Borges; SANTOS, Moises Lucas Dos; SATIL, Larissa Alves. Contação de histórias e a literatura na educação infantil. *Outras palavras*, v. 18, n. 1, 2021.
- LOUREDO, Adriana Barbosa. CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/bitstream/riueg/5880/2/MG37%200026-2024.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2025.
- LIMA, Andressa Almeida Fernandes De. A LUDICIDADE E ACONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2022. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/46854/1/ANDRESSA+ALMEIDA+FERNANDES+D+E+LIMA_3_tcc22-2.pdf. Acesso em: 31 ago. 2025.
- MITTMANN, Edinei Rodrigues. A contação de histórias na educação infantil. 2010.
- NASCIMENTO, Elisete Moura Sousa do. A contação de histórias e o brincar como práticas sociais e pedagógicas necessárias à educação infantil. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/30557/1/EMSN24052024.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2025.
- OLIVEIRA, Aldeny Alves De; ARAUJO, Henrique Francisco Dias; SANTOS, Marina Batista Dos. Capítulo A Arte de Narrar Histórias: Abordagens Lúdicas para o Desenvolvimento Emocional e Cognitivo na Educação Infantil. 2024. Disponível em: <https://ayaeditora.com.br/livros/L748.pdf#page=49>. Acesso em: 31 ago. 2025.
- OLIVEIRA, Amanda Cristina Ramos de. Contação de histórias como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades linguísticas de crianças. 2020. Disponível em: <https://repositorio.fps.edu.br/bitstream/4861/422/3/Amanda%20Cristina%20Ramos%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2025.
- SANTOS, Rosana Maria dos. A contação de histórias como instrumento de socialização na educação infantil. 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71970/000880723.pdf?seque>. Acesso em: 31 ago. 2025.
- SERAFIM, Joyce Mailin Mourão. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ELEMENTO LÚDICO FACILITADOR DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2022. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/39677/1/JOYCE_MAILIN_MOURAO_SERAFIM.pdf. Acesso em: 31 ago. 2025.
- SILVA, Francisca Maria de Sousa Vale. A importância da contação de história na educação infantil. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4094/1/FMSVS19032018.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2025.
- SOUSA, Linete Oliveira De; DALLA, Andreza Bernardo. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. *Educere et Educare*, v. 6, n. 12, 2011.